

EU, VOCÊ, NÓS BRINCANDO DE CAPOEIRA

Anatália Martins da Silva¹
Marta Pereira Santos de Oliveira²
Aldeci Pereira dos Santos³
Ana Cláudia Xavier da Silva⁴

INTRODUÇÃO

O presente artigo é relato de experiência do projeto pedagógico intitulado Eu, você, nós e a capoeira. Na perspectiva de uma educação antirracista este projeto tem como objetivo principal experimentar a capoeira como forma de expressão corporal, de meados de julho até o fim do segundo semestre de 2019, com crianças do 4º ano A - Creche do Centro Municipal de Educação Infantil Judith Maria Brasil da Rocha, situado no Município de Camaragibe na região metropolitana de Recife/PE.

A educação infantil é o momento de maior descoberta, momento em que a criança se (re)conhece, a seus colegas, se movimenta, se relaciona e tudo isso caminha para sua formação integral. Segundo a proposta curricular de Camaragibe (2009) apud a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira as crianças de zero até seis anos têm na Educação Infantil a promoção do desenvolvimento integral.

Assim essa proposta compreende as “possibilidades motoras, suas disponibilidades afetivas, suas curiosidades para manipular, conhecer e atuar no mundo em que vivem, e suas competências sociais” (2009:21).

De modo que a partir de brincar de Capoeira as crianças tenham subsídios para desenvolver a formação em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, e ainda, tenham acesso a aspectos culturais na temática étnico-racial. Assim sendo e de acordo com o Plano Nacional de Implementação da Lei nº 10.639/2003 que altera a LDB 9394/96:

O papel da educação infantil é significativo para o desenvolvimento humano, a formação da personalidade, a construção da inteligência e a aprendizagem. Os espaços coletivos educacionais, nos primeiros anos de vida, são espaços privilegiados para promover a eliminação de qualquer forma de preconceito, racismo e discriminação, fazendo com que as crianças, desde muito pequenas compreendam e se envolvam conscientemente em ações que conheçam, reconheçam e valorizem a importância dos diferentes grupos étnico raciais para a história e cultura brasileiras. (Brasil. MEC, 2003).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, documentos orientadores, além de relatos de experiência que tratam da formação integral da criança, consideram que para esta formação, é necessário que ela tenha referenciais do seu pertencimento racial e as relações étnico-raciais, para isso todas as dimensões da criança precisam trabalhadas, por isso é necessário apontar alguns dos referenciais teóricos e aporte legal que fundamentam este projeto.

¹ Graduada pelo curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte - PE, Especialização em Recursos Humanos em ambientes escolares e não escolares pela Faculdade Frassinetti do Recife – PE, anataliamartins.1985@gmail.com;

² Graduada pelo curso de Letras com licenciatura em Literatura Brasileira pela Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO) Especialização em Psicopedagogia pela mesma universidade. maparely@hotmail.com

³ Graduada em licenciatura plena em química pela UFRPE. Especialista em formação de professores pela UFRPE

⁴ Graduada pelo curso de Pedagogia pela UNICAP - PE, Pós-graduada em Administração Escolar na UFRPE, Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Gama Filho – UGF, Doutoranda em Ciências da Educação pela Atenas College University, anaxavier15@hotmail.com.

A Lei 10.639/03 retrata a preocupação na reflexão acerca do preconceito e da discriminação, democratizando o ensino, garantindo a todos os alunos, o reconhecimento e valorização da cultura e identidade do negro e assim combater o racismo e a discriminação, provocando nos cidadãos orgulho e reconhecimento de seu pertencimento étnico racial.

A Capoeira é uma expressão cultural dos povos sequestrados da África, neste projeto ela se reafirma como ferramenta educacional, mantendo um compromisso político de lutar contra as desigualdades na promoção de uma educação antirracista veja o que diz o documento História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil sobre a presença da Capoeira na prática pedagógica:

(...)É nesse registro que encontram-se indicações de elementos importantes para a formação das novas gerações. Nesse caso, está presente a disciplina como consequência, mas o princípio fundamental está na redescoberta da expressividade afro-brasileira que se transmite por meio da movimentação, da música e do jogo. (BRASIL, 2019, p. 3)

Entendemos a educação para as diferenças tendo como base a educação das relações étnico-raciais a qual envolve processos educativos objetivando a superação de preconceitos sociais, uma educação antirracista, estimulando práticas sociais livres de quaisquer formas de preconceito e discriminação.

Para a efetivação de uma prática pedagógica que promova uma educação antirracista é imprescindível o compromisso de cada profissional com o aporte teórico e legal que tratam da igualdade racial na Educação Infantil, mas que, para além disso, o profissional seja um pesquisador na procura por um processo educativo instigador das mais variadas experiências promotoras de igualdade racial, como remete o documento Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial(2012):

O compromisso dos profissionais da área com a educação de qualidade e igualitária é o principal motor para que procurem o conhecimento necessário a fim de construir novas práticas que promovam a igualdade racial nessa etapa. A especificidades do trabalho educativo para crianças de 0 a 5 anos está na busca do desenvolvimento integral que se faz de modo intencionalmente planejado. Para que todas as crianças tenham acesso aos diferentes conhecimentos que advém do processo educativo, na variedade de experiências com objetos, materiais e espaço, e na interação com pessoas que as cercam. (BRASIL,2012, p.13).

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A CNE/CEB n° 5/2009 em seu Artigo 9° define que os eixos estruturantes das práticas pedagógicas são as interações e as brincadeiras, de modo que nestas as crianças podem criar e se apropriar de conhecimentos a partir das interações entre os pares e com os adultos. “Eu, você, nós brincando de capoeira” em sua nomenclatura projeta interação e brincadeira como norteadores da aprendizagem.

É na brincadeira tudo acontece, pois para a criança tudo ou é brinquedo ou é brincadeira, e nesta a interação entre os pares e com os adultos, interagir e brincar trazem consigo aprendizagens para o desenvolvimento integral da criança como: o expressar-se, ter afeto, mediar conflitos e frustrações e a regulação das emoções.

Na interação entre os pares e com os adultos as crianças se conhecem e (re)conhecem diferentes, com experiências sociais, construindo autonomia, cuidado, reciprocidade e respeito.

O Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana apud História e Cultura africana e afro-brasileira (BRASIL,2008), atribui como função da Educação Infantil que as crianças deverão ser estimuladas desde muito pequenas a se

envolverem em atividades que conheçam, reconheçam e valorizem a importância dos diferentes grupos étnico-raciais na construção da história e da cultura brasileiras.

Para que as crianças se desenvolvam com situações em que elas vivenciem desafios, sendo estimuladas a resolvê-los a Base Nacional Curricular Comum (BNCC:2017), asseguram para a Educação Infantil 06 direitos de aprendizagem, esses direitos possibilitam a construção de significados sobre si, os outros, o mundo social e natural, são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. A metodologia deste projeto engloba todos esses direitos e os campos de experiência, de forma que convergem com a Proposta Curricular do Município de Camaragibe e seus Eixos Temáticos e objetivos explicitados na metodologia deste projeto.

DESENVOLVIMENTO

A proposta curricular de Camaragibe (2009) apud a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira as crianças de zero até seis anos tem na Educação Infantil a promoção do desenvolvimento integral. Dessa forma essa proposta compreende as “possibilidades motoras, suas disponibilidades afetivas, suas curiosidades para manipular, conhecer e atuar no mundo em que vivem, e suas competências sociais” (2009, p.21).

1º Eixo - Quem sou eu? Quem é você? Construindo uma relação afetiva - as crianças vão explorar seu corpo e observar a si e aos colegas, buscar ajuda ou suporte para realizar atividades; reconhecer que o outro precisa de atenção, cuidado ou ajuda e situações de risco ao reproduzir movimentos da Capoeira. Neste eixo abordamos temas a aprendizagem a partir da interação, de forma destacada.

Percebemos a relação com o campo *O eu, o outro e o nós* da BNCC, pois é na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir.

2º Eixo - Conversando a gente se entende - Neste trabalharemos a oralidade, o conhecer história, contar e recontar, rodas de diálogo com estímulo à oralidade. As histórias terão a Capoeira como tema principal. As crianças vivenciaram músicas e rodas de versos, com repetições e comandos de movimento.

A aquisição da leitura e escrita será estimulada através da participação em atividades com compartilhamentos de significados através de jogos com imagens; preenchimento de quadros com figuras de instrumentos musicais usados na Capoeira, usando seus nomes e tendo as iniciais relacionando-as com as iniciais das crianças.

A BNCC e o campo *Escuta, fala, pensamento e imaginação* que fala sobre as situações comunicativas cotidianas, e com o eixo 2 da proposta curricular iremos contemplar essas situações, através das atividades de escuta, fala, conto e reconto. A Capoeira tem nomes de seus animais e imitam seus movimentos, e isso estimula a imaginação das crianças. Trabalhar o comportamento animal também está presente nos objetivos da proposta pedagógica.

3º Eixo - Brincando, Experimentando e Aprendendo - Este é o eixo fundante do projeto, pois através de experimentar a Capoeira como expressão, as crianças vão desenvolver suas dimensões em prol do pleno desenvolvimento.

O referencial curricular nacional para a Educação Infantil orienta que as instituições de ensino e aprendizagem transformem o contato entre pares e entre crianças e professores em relações de aprendizagem, a partir de vivências e experiências significativas pelas crianças, de ordem física, cognitiva, ética, estética, afetiva, de relação interpessoal, de inserção social e fornecem os campos de ação. Nesses campos é especificado o conhecimento de si e do outro, o brincar, o movimento, a língua oral e escrita, a matemática, as artes visuais, a música e o conhecimento do mundo, ressaltando a construção da cidadania.

Segundo Soler (2003) apud Breda em Revista de Educação Pública (2015) o jogo simbólico é a representação corporal do imaginário, havendo nele o predomínio da fantasia,

mas estabelecendo uma ligação com o mundo real por meio de atividades psicomotoras, que prendem a criança a realidade.

Assim planejamos a contação de uma história com nomes de animais, que correspondem aos movimentos na Capoeira, e a partir da escuta desses nomes as crianças irão se expressar corporalmente reproduzindo e imitando o som emitido por esses animais, assim como seu movimento. Depois as crianças podem ainda criar, contar e recontar a histórias, da mesma forma.

Neste eixo, por exemplo, a partir do jogo simbólico percebemos o campo *Traços, sons, cores e formas* – a partir do desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças. Neste eixo percebemos, ainda, o campo *Corpo, gestos e movimentos* – que na BNCC trata da experimentação corporal, importante para consciência corporal:

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. (BRASIL:2017)

A BNCC orienta como deve se organizar o trabalho do profissional na Educação Infantil, de forma lúdica e instigadora à participação e para desenvolvimento integral da criança:

(...)Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.

Cabe a professora planejar, refletir, selecionar, organizar, mediar, e monitorar atividades de modo a garantir a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças considerando um planejamento lúdico, assim explica SILVA (2017) sobre ambiente lúdico:

Consideramos que o espaço de Educação Infantil deva ser, prioritariamente, um ambiente lúdico, o projeto pedagógico deverá ser voltado para o desenvolvimento da criança pequena num espaço convidativo, que estimule a fantasia, ao imaginário, despertem a curiosidade, proporcionando o desenvolvimento integral, que ela possa agir sobre o ambiente, criar suas próprias brincadeiras. (SILVA, 2017, p.31)

É fundante neste projeto proporcionar um ambiente desafiador, de descoberta corporal para as crianças. A ambientação da sala de aula é muito importante na Educação Infantil Abramowicz, Levcovitz e Rodrigues apud Bento (2011, p.39) apud) afirmam que é necessário criar um ambiente de múltiplas aprendizagens:

Cria condições para um ambiente que é “um lugar de vida infantil, muito mais do que um lugar institucional concebido e finalizado para objetivos do tipo didático”. As autoras chamam a atenção para o fato de que a educação de crianças pequenas as coloca no espaço público, que é aquele que permite múltiplas experimentações.

A partir da conquista da participação, na educação infantil, o estímulo à experimentação (sentir, tocar, cheirar, mexer-se) é indispensável para mantê-las participantes e desenvolver as atividades. Então, as crianças irão conhecer e experimentar também os instrumentos da Capoeira e assim contemplaremos o campo *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações* da BNCC “promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar” que trata, inclusive do manuseio de materiais através da releitura de instrumentos feitos de materiais recicláveis.

4º Eixo – Explorando a natureza e a cultura - irão explorar aspectos culturais como repertório musical da Capoeira, e alimentos saudáveis necessários para aquisição de energia na execução de movimentos.

O desempenho das crianças é avaliado a todo momento, como as mesmas se propuseram a participar das atividades, sua apreciação, experimentação de tudo que lhes foi ofertado.

É imprescindível estar atenta aos discursos, a toda e qualquer reação das crianças. Perceber os discursos feitos pelas crianças, e ao término do ano letivo avaliar a trajetória de sua formação integral, tendo como base o que é pedido pela proposta pedagógica do município.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste projeto pedagógico ainda em desenvolvimento estamos percebendo as crianças muito empolgadas, realizando as propostas com entusiasmo nas vivências, provocações e experimentações sobre aspectos étnico-raciais na Educação Infantil, a partir da experimentação da capoeira como expressão corporal. Aspectos imprescindíveis para que a criança vivencie compreenda, desde a primeira infância, que deve respeitar a diversidade.

No primeiro momento, trabalhamos a ambientação da sala de aula, com esses estímulos à experimentação (sentir, tocar, cheirar, mexer-se) foi indispensável para mantê-las participantes e desenvolver as atividades. Assim as crianças vem experimentando a brincadeira, vivenciaram e aprenderam, rodas de verso e construção de instrumentos de capoeira com materiais recicláveis; conversaram, entenderam e compartilharam significados de histórias, cores e objetos de origem afro-indígenas e exploraram a natureza e a cultura através de contação de histórias, repertório musical.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Promover um ambiente de educação infantil com o objetivo de educar na e para as relações étnico-raciais não é tarefa de apenas um profissional inserido em sua turma. Deve englobar primeiramente as Secretarias de Educação de cada município através de todas as equipes de atuação, cada unidade educacional e sua equipe pedagógica: gestora (o), coordenadora (a), professoras e demais profissionais, englobar famílias e comunidade.

O direito da criança deve permear todas as dimensões e, sobretudo, a união com intuito de transformar um situação de falta de referenciais para a superação de uma educação antirracista.

Palavras-chave: Educação antirracista; Educação Infantil e relações étnico-raciais, Capoeira na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil / Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. -- 2.ed. -- Brasília : MEC/SEMESP, UFSCar, 2019. 144 p.; il. Disponível em:
<<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000367989?posInSet=2&queryId=491f63f3-f53e-4ffa-adf5-0d849fe01c23>>. Acesso em: 2 de julho de 2019;

_____. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em
<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>> Acesso em . Acesso em: 2 de julho de 2019;

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009;

<https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rcboo509&category_sleeg=dezembro-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 2 de julho de 2019;

_____. Conselho Nacional de Educação. Lei nº 10.639/03. Brasília. MEC/CNE. 2003;

_____. Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial / [coordenação geral Hédio Silva Jr., Maria Aparecida Silva Bento, Silvia Pereira de Carvalho]. -- São Paulo : Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT : Instituto Avisa lá - Formação Continuada de Educadores, 2012. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11284-revistadeeducacaoinfantil-2012&category_slug=agosto-2012-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 2 de julho de 2019;

BENTO, Maria Aparecida Silva. Práticas pedagógicas para igualdade racial na educação infantil. São Paulo, CEERT, 2011. Disponível em: <

<https://pt.scribd.com/doc/115366243/Praticas-Pedagogicas-para-a-Igualdade-Racial-na-Educacao-Infantil> > Acesso em: 2 de julho de 2019;

BREDA, Omri Ferradura. A Capoeira como prática pedagógica na Educação Infantil. Revista Educação Pública. Disponível em:

<<https://educacaopublica.cederj.edu.br/artigos/15/12/a-capoeira-como-prtica-pedaggica-na-educacao-infantil>> Acesso em: 2 de julho de 2019;

CAMARAGIBE. Prefeitura Municipal. Proposta curricular: Educação Infantil, Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Camaragibe: Secretaria de Educação, 2009;

SILVA. Ana Cláudia Xavier da. Ludicidade na Educação Infantil: um estudo de caso em uma escola no município da região metropolitana de PE. / Silva, Ana Cláudia Xavier da Silva. - Sarandi- PR: FACNORTE, 2017. 81 p.